

Perfil sociodemográfico e sociopolítico de profissionais de enfermagem eleitos para o cargo de prefeitos nos pleitos no Brasil em 2020

Sociodemographic and sociopolitical profile of nursing professionals elected to the position of mayor in elections in Brazil in 2020

Perfil sociodemográfico y sociopolítico de los profesionales de enfermería elegidos para el cargo de alcalde en las elecciones de Brasil en 2020

Lincoln Agudo Oliveira Benito¹, Rosana da Cruz Benito², Izabel Cristina Rodrigues da Silva³, Helder Lima Garcia Azevedo⁴, Valéria Cristina da Silva Aguiar⁵

Como citar: Benito LAO, Benito RC, Silva ICR, Azevedo HLG, Aguiar VCS. Perfil sociodemográfico e sociopolítico de profissionais de enfermagem eleitos para o cargo de prefeitos nos pleitos no Brasil em 2020. REVISA. 2024; 13(2): 601-21. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.n2.p601a621>

REVISA

1. Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-8624-0176>

2. Centro Universitário do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-2881-1193>

3. Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias e Saúde. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-6836-3583>

4. Ministério da Saúde. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-3377-3814>

5. Centro Universitário de Brasília (CEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0000-4578-3086>

Recebido: 23/01/2023
Aprovado: 23/03/2023

RESUMO

Objetivo: Analisar o quantitativo de profissionais de enfermagem eleitos para o cargo de prefeitos nos pleitos municipais realizados no recorte geográfico formado pelo “Brasil” no ano de 2020, construindo também o seu perfil sociodemográfico e sociopolítico. **Método:** Pesquisa exploratória, descritiva, comparativa e quantitativa. Os dados foram solicitados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). **Resultados:** No processo de organização e análise dos dados, foram identificados 120 profissionais, sendo que 77,5% (n=93) eram de Enfermeiros (ENF) e 22,5% (n=27) eram de Técnicos de Enfermagem e Assemelhados (TEA). A região sudeste (SE) registrou a maior preponderância de ENF com 40,9% (n=38) e a região nordeste (NE) a maior de TEA com 29,6% (n=8). O estado de Minas Gerais (MG) registrou a maior preponderância de ENF com 21,5% (n=20) e de TEA com 14,8% (n=4). **Considerações finais:** A presente pesquisa verificou a reduzida representação de profissionais de enfermagem nos pleitos eleitorais municipais realizados no Brasil em 2020.

Descritores: Assistentes de Enfermagem, Enfermeiras e Enfermeiros, Governo local, Papel do Profissional de Enfermagem, Política.

ABSTRACT

Objective: To analyze the number of nursing professionals elected to the position of mayors in municipal elections held in the geographical area formed by “Brazil” in 2020, also building their sociodemographic and sociopolitical profile. **Method:** Exploratory, descriptive, comparative and quantitative research. The data was requested from the Superior Electoral Court (TSE). **Results:** In the data organization and analysis process, 120 professionals were identified, 77.5% (n=93) were Nurses (ENF) and 22.5% (n=27) were Nursing Technicians and similar (TEA). The southeast region (SE) recorded the highest prevalence of ENF with 40.9% (n=38) and the northeast region (NE) the highest number of ASD with 29.6% (n=8). The state of Minas Gerais (MG) recorded the highest prevalence of NFE with 21.5% (n=20) and also of ASD with 14.8% (n=4). Final considerations: This research verified the reduced representation of nursing professionals in municipal electoral elections held in Brazil in 2020.

Descriptors: Nursing Assistants, Nurses and Nurses, Local Government, Role of the Nursing Professional, Policy.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el número de profesionales de enfermería elegidos para el cargo de alcaldes en las elecciones municipales realizadas en el área geográfica formada por “Brasil” en 2020, construyendo también su perfil sociodemográfico y sociopolítico. **Método:** Investigación exploratoria, descriptiva, comparativa y cuantitativa. El dato fue solicitado al Tribunal Superior Electoral (TSE). **Resultados:** En el proceso de organización y análisis de los datos se identificaron 120 profesionales, el 77,5% (n=93) fueron Enfermeros (ENF) y el 22,5% (n=27) Técnicos de Enfermería y afines (TEA). La región sureste (SE) registró la mayor prevalencia de ENF con 40,9% (n=38) y la región noreste (NE) el mayor número de TEA con 29,6% (n=8). El estado de Minas Gerais (MG) registró la mayor prevalencia de ENF con 21,5% (n=20) y también de TEA con 14,8% (n=4). **Consideraciones finales:** Esta investigación verificó la reducida representación de los profesionales de enfermería en las elecciones electorales municipales realizadas en Brasil en 2020.

Descriptorios: Auxiliares de Enfermería, Enfermeras y Enfermeros, Gobierno Local, Rol del Profesional de Enfermería, Política

ORIGINAL

Introdução

A palavra política é derivada do grego “πολιτικός”, ou seja, “*politikos*”, além do adjetivo originado de “*pólis*”, que possui sua significação a tudo o que é civil, público, urbano e até mesmo social ou sociável, sendo que esse termo, se expandiu graças a forte influência da obra do filósofo grego *Aristóteles* (384 – 322 a.C.), intitulada “Política”.^{1,2,3} Esta importante obra representante do pensamento aristotélico, deve ser entendida enquanto o primeiro tratado conhecido, sobre a questão das funções, da natureza e das várias divisões do Estado, no sentido de nação, como compreendido na atualidade, ou ainda, sobre às inúmeras formas de governos existentes.^{1,2,3}

Por meio desse importante filósofo da idade antiga, aluno do também filósofo grego Platão (428/427 – 348/347a.C.), foi possível delimitar a especificidade ontológica do ser humano, mediante a sua conhecida definição do “*Zoon Politikon*”.^{2,3,4} Para *Aristóteles*, essa importante expressão, pode ser entendida, enquanto o homem como animal político, ou seja, uma forma desenvolvida para descrever a natureza do ser humano, ou animal racional, que tem a possibilidade de falar, de pensar, no decurso de sua interação necessária, desenvolvida junto a uma cidade-Estado (*pólis*), para a aquisição de sua subsistência e existência.^{2,3,4}

Nesse contexto e, conforme as reflexões e análises propostas pelo cientista político norte-americano Robert Dahl, é possível verificar às várias modificações e transformações da democracia, em relação ao processo histórico em que ela se encontra inserida, os critérios necessários para o seu desenvolvimento de forma plena e eficiente, às instituições que permitem o seu processamento e ainda, às várias situações que facilitam a sua evolução.^{1,5,53} A questão da política e da representação política, se constituem enquanto assuntos que na atualidade, se representam e se apresentam de forma extremamente importante, como meio de exercício pleno e eficiente da cidadania participativa da democracia, da emancipação social e posterior transformação social.^{1,5}

Desta forma e, por meio da realização dos processos eleitorais, é que serão escolhidos os representantes legais, eleitos por meio do voto secreto e do sufrágio universal, estando essa ação, de comum acordo com os ditames da democracia participativa.^{5,6} Conforme apontado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o termo eleição é proveniente do verbo, que se encontra em latim “*eligere*”, que significa “escolher” e também, pelo substantivo “*electione*” (**elēctiōne**), ou seja, “escolha”, se constituindo, nas referidas e diferentes formas de sistemas, classificados enquanto democráticos e do governo representativo.^{5,6}

Assim, esse importante processo democrático se promove, permitindo o desenvolvimento da(s) escolha(s) de legislador(es), para exercício dos cargos de direção, como é o caso do Vereador, do Deputado e do Senador, ou ainda, do Chefe do Poder Executivo, nos cargos de Prefeito, Governador e Presidente da República e, em algumas outras nações, outras autoridades pertencentes ao poder público.^{5,6,52} Na atualidade, uma das categorias profissionais identificadas junto aos processos eleitorais municipais, estaduais e federais, é a enfermagem, sendo verificado a sua inserção mais fortemente nas últimas décadas, pela sua militância e representação de seus trabalhadores constituintes, que desenvolvem às suas atividades laborativo-profissionais, nos vários campos de atuação pertencentes à sociedade.^{7,8}

Dentre os vários exemplos de profissionais de enfermagem que se apresentaram e representaram politicamente junto aos parlamentos brasileiros, podem ser citadas a Dra. Enf. Rosalda Cruz Nogueira Paim e a Dra. Enf. Heloísa Helena Lima de Moraes Carvalho.^{7,8,9} Em relação a Dra. Rosalda Paim, além de ser enfermeira, a mesma também desenvolveu atividades enquanto docente, escritora, teórica, pesquisadora e ainda Deputada Estadual pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), na última década de 80.^{9,10,11,12,13,14,15}

Ela apresentou importantes contribuições implementadas no campo científico da categoria profissional de enfermagem, por exemplo, no desenvolvimento de sua “Teoria Sistêmico Ecológica” no ano de 1974, atualmente conhecida enquanto “Teoria Sistêmico-Ecológica-Cibernética”, bem como, seu compromisso estabelecido com a saúde pública, com o processo educacional e com a representação política partidária brasileira.^{9,10,11,12,13,14,15} Rosalda Paim é destacada historicamente e politicamente, enquanto a primeira enfermeira parlamentar, eleita no Brasil para exercício do mandato compreendido no período de 1983 a 1987, sendo esta a sua maior expressão político-partidária, exercida junto a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ).^{9,10,11,12,13,14,15}

Em sua militância política, ela é lembrada por ter proposto em seu itinerário desenvolvido no “parlamento carioca”, vários Projetos de Lei (PLs) e ainda, conseguindo implementar e efetivar mais de vinte (20) Leis, voltadas para várias áreas emergentes, como a social e a de saúde, além de sua inestimável contribuição à enfermagem brasileira, na proposição e promulgação no que culminaria na criação da Lei do Exercício Profissional de Enfermagem (LEPE) de número 7.498/1986.^{9,10,11,12,13,14,15,20,21} Heloísa Helena Lima de Moraes Carvalho, mais conhecida no campo político brasileiro enquanto Heloisa Helena, iniciou historicamente a sua militância política no movimento estudantil (ME), sendo docente licenciada pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), além de ser eleita Vice-Prefeita de Maceió (AL) em 1992, Deputada Estadual por Alagoas (AL) em 1994, Senadora em 1998, Vereadora em 2008 e novamente, Vereadora em 2012.^{16,17,18}

Além de participar intimamente de mobilizações universitárias e sindicais, foi membro fundadora do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), chegando a exercer a sua presidência, e também, membro fundadora do partido Rede Sustentabilidade (REDE).^{16,17,18} No ano de 2006, a Dra. Enf. Heloisa Helena, lançou a sua candidatura para disputar o mais elevado cargo do Poder Executivo, ou seja, o de Presidente da República (PR), recebendo o universo de “6.675.393” votos válidos, isto é, cerca de 6,85% do total, atingindo a terceira (3ª) colocação dentre os candidatos concorrentes deste pleito eleitoral nacional.^{16,17,18}

Nesse sentido, fica clara e cristalina, a importância da participação e da representação política, junto as várias instancias sociais e decisórias dos rumos a serem seguidos pela sociedade, sendo as mesmas mediadas pelos processos eleitorais desenvolvidos, enquanto forma de garantia dos direitos inalienáveis a criatura humana, além de igualitária, democrática e ininterrupta.^{1,2,3,4,5,6} No ano de 2020 segundo o TSE, foram desenvolvidas às eleições municipais brasileiras, sendo contabilizados o universo de 557.406 registros de candidaturas e, deste montante, aproximadamente 96,1% (n=535.927) foram estimados enquanto “aptos” para concorrerem junto ao pleito eleitoral em questão e 3,9% (n=21.479) se encontravam à época deste processo, “inaptos”.¹⁹

Nesse sentido, se constituiu enquanto objetivo da presente pesquisa, analisar a frequência de profissionais de enfermagem, eleitos para os cargos de prefeitos, nos pleitos eleitorais municipais brasileiros, realizados no ano de 2020, construindo também, o seu perfil socioeconômico/sociodemográfico e sociopolítico dos respectivos trabalhadores desta categoria.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, comparativa e de abordagem quantitativa, que se propôs analisar a frequência de profissionais de enfermagem eleitos para os cargos de prefeitos, nos pleitos eleitorais municipais, realizados no recorte geográfico formado pelo “Brasil”, no recorte histórico formado pelo ano de “2020”. Para fins metodológicos e estruturais, se constituem enquanto profissionais de enfermagem na presente pesquisa, o Enfermeiro (ENF) e o Técnico em Enfermagem ou Assemelhados (TEA), ou seja, aqueles que são regidos pela Lei do Exercício Profissional de Enfermagem (LEPE) de número 7.498/1986, que é regulamentada pelo Decreto 94.406/1987.^{20,21}

As categorias profissionais pertencentes a enfermagem, utilizadas no processo de registro eleitoral pelo TSE, estão de comum acordo com o que é instituído pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), estando a mesma acessível para consulta no endereço eletrônico [<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br>].²² Historicamente, a estrutura constituinte da CBO foi construída no ano de 1977, sendo este, um resultado direto do convênio realizado entre a Organização das Nações Unidas (ONU) e o governo do Brasil, implementado também, enquanto importante participação da Organização Internacional do Trabalho (OIT), na idealização do “Projeto de Planejamento de Recursos Humanos” (Projeto BRA/70/550), estruturado por meio da Classificação Internacional Uniforme de Ocupações (CIUO), datada de 1968.²³

Para a edificação do presente estudo, se procedeu ao processo de aquisição dos subsídios necessários, sendo os mesmos solicitados formalmente junto ao Gabinete da Secretaria Geral da Presidência do Tribunal Superior Eleitoral (GAB/SPR/TSE). Para a contextualização dos dados da presente produção, foram realizados levantamentos bibliográficos eletrônicos, junto às bases de dados nacionais e internacionais, como a Biblioteca Professor Alysson Darowish Mitraud do TSE, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o Google Acadêmico (*Google Scholar*), a Rede de Bibliotecas da Justiça Eleitoral (REJE), o Saber-USP, o Minerva-UFRJ, a Teses-FIOCRUZ, adquirindo desta forma, artigos de periódicos científicos, produções acadêmicas, documentos oficiais e legislação correlata.

Foram utilizados objetivando potencializar o presente estudo, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) da BVS, identificados no endereço eletrônico [<https://decs.bvsalud.org/>], sendo os mesmos, “Assistentes de Enfermagem” com o Identificador DeCS “9914” e o ID do descritor “D009728”, “Cidades” com o Identificador DeCS “2973” e o ID do descritor “D002947”, “Enfermeiras e Enfermeiros” com o Identificador DeCS “9912” e o ID do descritor “D009726”, “Enfermeiros” com o Identificador DeCS “9913” e o ID do descritor “D009727”, “Governo” com o Identificador DeCS “6226” e o ID do descritor “D006076”, “Governo Local” com o Identificador DeCS “9302” e o ID do descritor “D009111”, “Papel do Profissional de Enfermagem” com o

Identificador DeCS “36313” e o ID do descritor “D024802” e “Política” com o Identificador DeCS “11490” e o ID do descritor “D011057”.

Objetivando melhor realizar o processo de associação e conjugação dos descritores selecionados, foram utilizados os operadores lógicos booleanos de pesquisa “and”, “or” e “not”, conforme metodologia proposta pela *EBSCO Connect*, encontrada no site [https://connect.ebsco.com/s/article/Pesquisa-com-Operadores-Booleanos?language=en_US]. Para o processo de organização e análise dos dados identificados, foi utilizado o software *Microsoft Excel 2021*®, pertencente ao pacote *Microsoft Office 2021*®, for *Windows*®. Foi possível implementar análise estatística do tipo descritiva, realizando desta forma os respectivos cálculos percentuais (%). Os resultados foram apresentados na forma de uma (01) figura e de cinco (05) tabelas explicativas. Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesses.

No processo de contextualização das evidências identificadas, foi utilizada a “Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil”, desenvolvida por meio de convênio celebrado pelo Conselho Federal de Enfermagem com a Fundação Oswaldo Cruz (COFEN/FIOCRUZ), além do Censo Demográfico de 2022, de responsabilidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Resultados

Durante o processo de organização e análise dos dados, foi identificado que nas eleições municipais realizadas no Brasil em 2020, a mesma contou com o quantitativo total de “558.004” candidatos inscritos e destes, 1,5% (n=8.610) se constituiu de profissionais de enfermagem. Dos profissionais de enfermagem inscritos nas eleições municipais brasileiras de 2020, ou seja, 8.610 candidatos, apenas 0,02% (n=120) foram eleitos, e destes, 77,5% (n=93) se constituíram de ENF e 22,5% (n=27) eram de TEA, conforme exposto junto a tabela de número 1.

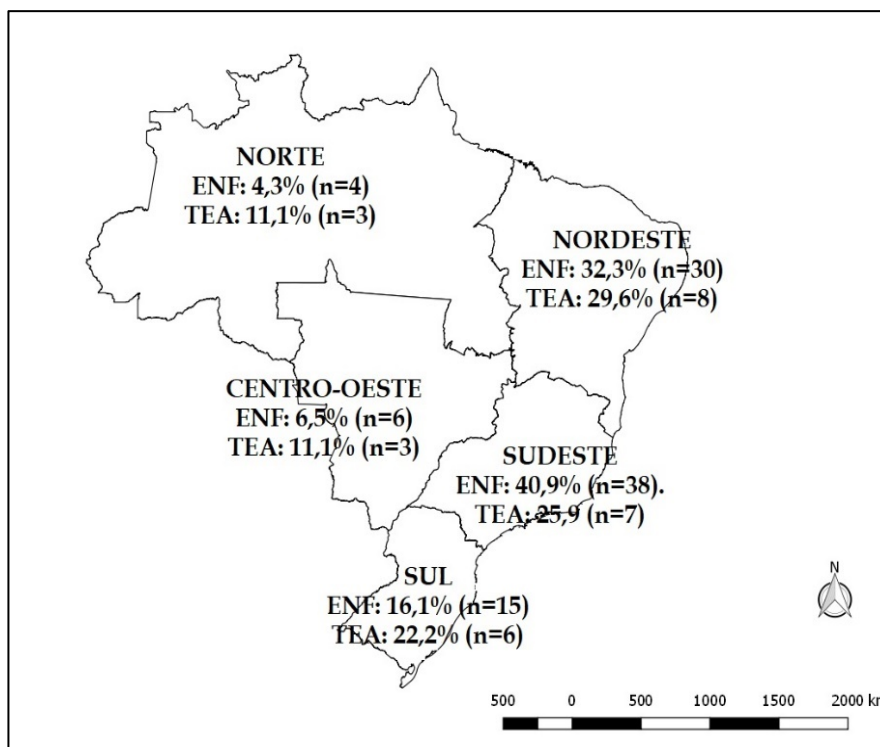
Tabela 1 – Frequência e percentual dos resultados alcançados pelos profissionais de enfermagem eleitos nas eleições municipais realizadas no Brasil, no ano de 2020 (n=8.610):(1),(2)

	Total	ENF	TEA
Situação	f ⁽³⁾ (%) ⁽⁴⁾	f (%)	f (%)
Eleito	120 (1,39)	93 (2,4)	27 (0,6)
Eleito por média	271 (3,15)	161 (4,1)	110 (2,3)
Eleito por QP ⁽⁵⁾	700 (8,13)	454 (11,6)	246 (5,2)
Não eleito	1.952 (22,67)	872 (22,2)	1.080 (23)
Suplente	5.360 (62,25)	2.253 (57,4)	3.107 (66,3)
Nulo	206 (2,39)	87 (2,2)	119 (2,5)
2º Turno	2 (0,02)	2 (0,1)	-
Total	8.610 (100)	3.922 (100)	4.688 (100)

Fonte: TSE, 2022. (1) Os autores são fiéis aos dados consultados; (2) Por conta do processo político e da representação política serem fortemente dinâmicos, podem ocorrer modificações em relação aos dados apresentados; (3) f: Frequência; (4) %: Percentual; (5) Eleito por Quociente **Partidário**: É determinado pela divisão da quantidade de votos válidos dados sob a mesma legenda pelo quociente eleitoral (QE), desprezada a fração, conforme apontado pelo TRE-CE.⁵¹

Quando analisada a maior frequência dos profissionais de enfermagem eleitos no pleito de 2020 por regiões brasileiras, foi identificado que o Sudeste (SE) registrou a maior preponderância de ENF com 40,9% (n=38) e o Norte (N) a menor com 4,3% (n=4), conforme exposto na figura de número 1. Já quando analisada a maior preponderância de TEA eleitos no mesmo pleito por regiões brasileiras, foi identificado que o nordeste (NE) obteve a maior com 29,6% (n=8) e às regiões Centro-Oeste (CO) e Norte (N) as menores, cada uma com 11,1% (n=3), respectivamente.

Figura 1 – Frequência e percentual de profissionais de enfermagem por regiões brasileiras, eleitos nas eleições municipais realizadas no Brasil, no ano de 2020 (n=120): ^{(1),(2)}



Fonte: TSE, 2022. * (1) Os autores são fiéis aos dados consultados; (2) Por conta do processo político e da representação política serem fortemente dinâmicos, podem ocorrer modificações em relação aos dados apresentados.

Quando analisada a maior frequência de profissionais de enfermagem eleitos no pleito de 2020 por unidades federativas (UFs), foi identificado que o estado de Minas Gerais (MG) obteve a maior preponderância de ENF com 21,5% (n=20) e empatados na menor, foi identificado Alagoas (AL), Pará (PA), Pernambuco (PE), Sergipe (SE) e Tocantins (TO), cada um com 11,1% (n=1), conforme encontrado na tabela de número 2. Já a maior frequência de TEA eleitos nos pleitos de 2020, foi identificada no estado de Minas Gerais (MG) e do Rio Grande do Sul (RS) que registraram cada um 14,8% (n=4) e a menor foi identificada nos estados do Acre (AC), Amapá (AP), Espírito Santo (ES), Goiás (GO), Mato Grosso do Sul (MS), Mato Grosso (MT), Pará (PA), Paraíba (PB) e Piauí (PI), cada um com 3,7% (n=1).

Tabela 2 – Frequência e percentual de profissionais de enfermagem por UFs, eleitos nas eleições municipais realizadas no Brasil, no ano de 2020 (n=120): ^{(1),(2)}

	TOTAL	ENF	TEA
UF	f (%)	f (%)	f (%)
Minas Gerais	24 (20)	20 (21,5)	4 (14,8)
São Paulo	15 (12,5)	13 (14)	2 (7,4)
Bahia	9 (7,5)	7 (7,5)	2 (7,4)
Rio Grande do Sul	9 (7,5)	5 (5,4)	4 (14,8)
Paraná	8 (6,7)	6 (6,5)	2 (7,4)
Ceará	6 (5)	6 (6,5)	-
Espírito Santo	6 (5)	5 (5,4)	1 (3,7)
Paraíba	6 (5)	5 (5,4)	1 (3,7)
Maranhão	5 (4,2)	5 (5,4)	-
Goiás	4 (3,3)	3 (3,2)	1 (3,7)
Mato Grosso	4 (3,3)	3 (3,2)	1 (3,7)
Rio Grande do Norte	4 (3,3)	2 (2,2)	2 (7,4)
Santa Catarina	4 (3,3)	4 (4,3)	-
Alagoas	3 (2,5)	1 (1,1)	2 (7,4)
Piauí	3 (2,5)	2 (2,2)	1 (3,7)
Pará	2 (1,7)	1 (1,1)	1 (3,7)
Rondônia	2 (1,7)	2 (2,2)	-
Pernambuco	1 (0,8)	1 (1,1)	-
Sergipe	1 (0,8)	1 (1,1)	-
Tocantins	1 (0,8)	1 (1,1)	-
Acre	1 (0,8)	-	1 (3,7)
Amapá	1 (0,8)	-	1 (3,7)
Mato Grosso do Sul	1 (0,8)	-	1 (3,7)
Total	120 (100)	93 (100)	27 (100)

Fonte: TSE, 2022. * (1) Os autores são fiéis aos dados consultados; (2) Por conta do processo político e da representação política serem fortemente dinâmicos, podem ocorrer modificações em relação aos dados apresentados.

Em relação ao perfil socioeconômico/sociodemográfico dos profissionais ENF eleitos nos pleitos de 2020, foi verificado que a maior preponderância se constituiu de 58,1% (n=54) pessoas do sexo feminino, 37,6% (n=35) se encontravam na faixa etária entre 40 a 49 anos, 59,1% (n=55) declararam possuírem cor/raça branca, 72% (n=67) se encontravam casadas(os), 96,8% (n=90) possuíam ensino superior completo (ESC), conforme identificado na tabela de número 3. Já em relação ao perfil socioeconômico/sociodemográfico dos profissionais TEA eleitos nos pleitos de 2020, foi verificado que a maior preponderância se constituiu de 59,3% (n=16) eram do sexo feminino, 37% (n=10) se encontravam na faixa etária de 40 a 49 anos, 63% (n=17) declararam serem de cor/raça branca, 59,3% (n=16) se encontravam casadas(os), e 81,5% (n=22) possuíam o ensino médio completo (EMC).

Tabela 3 – Perfil socioeconômico e sociodemográfico de profissionais de enfermagem eleitos nos pleitos municipais realizados no Brasil, no ano de 2020 (n=120):^{(1),(2)}

	TOTAL	ENF	TEA
Categorias	f (%)	f (%)	f (%)
Sexo			
Feminino	70 (58,3)	54 (58,1)	16 (59,3)
Masculino	50 (41,7)	39 (41,9)	11 (40,7)
Idade			
40 a 49 anos	45 (37,5)	35 (37,6)	10 (37)
30 a 39 anos	41 (34,2)	34 (36,6)	7 (25,9)
50 a 59 anos	29 (24,2)	20 (21,5)	9 (33,3)
60 ou mais	3 (2,5)	02 (2,2)	1 (3,7)
21 a 29 anos	2 (1,7)	2 (2,2)	-
Cor/Raça			
Branca	72 (60)	55 (59,1)	17 (63)
Parda	44 (36,7)	37 (39,8)	7 (25,9)
Não informado	4 (3,3)	1 (1,1)	3 (11,1)
Estado civil			
Casadas(os)	83 (69,2)	67 (72)	16 (59,3)
Solteiras(os)	27 (22,5)	20 (21,5)	7 (25,9)
Divorciadas(os)	7 (5,8)	5 (5,4)	2 (7,4)
Viúva(o)	3 (2,5)	1 (1,1)	2 (7,4)
Escolarização			
ESC ⁽³⁾	112 (93,3)	90 (96,8)	22 (81,5)
EMC ⁽⁴⁾	7 (5,8)	3 (3,2)	4 (14,8)
EMI ⁽⁵⁾	1 (0,8)	-	1 (3,7)
Total	120 (100)	93 (100)	27 (100)

Fonte: TSE, 2022. * (1) Os autores são fiéis aos dados consultados; (2) Por conta do processo político e da representação política serem fortemente dinâmicos, podem ocorrer modificações em relação aos dados apresentados; (3) ESC: Ensino Superior Completo; (4) EMC: Ensino Médio Completo; (5) EMI: Ensino Médio Incompleto.

No que se refere ao perfil sociopolítico dos ENF eleitos nos pleitos eleitorais municipais realizados em 2020, foi verificada que a maior preponderância identificada, foram de 16,1% (n=15) que declararam se encontrar filiados ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB), 60,2% (n=56) foram eleitos para o cargo de Vice-prefeito, 84,9% (n=79) realizaram coligação com outras agremiações políticas e 96,8% (n=90) não foram reeleitos, conforme exposto junto a tabela de número 4. Já no que se refere ao perfil sociopolítico dos TEA eleitos nos pleitos eleitorais municipais realizados em 2020, foi verificado que a maior preponderância identificada foram de, 18,5% (n=5) filiados ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), 85,2% (n=23) foram eleitos para o cargo de Vice-Prefeito, 85,2% (n=23) realizaram coligação com outras agremiações políticas e 85,2% (n=23) não foram reeleitos.

Tabela 4 – Perfil sociopolítico dos profissionais de enfermagem eleitos nos pleitos municipais realizados no Brasil, no ano de 2020 (n=120):^{(1),(2)}

Categorias		TOTAL	ENF	TEA
Partido político		f (%)	f (%)	f (%)
	MDB ⁽³⁾	19 (15,8)	15 (16,1)	4 (14,8)
	PDT ⁽⁴⁾	13 (10,8)	11 (11,8)	2 (7,4)
	PSDB ⁽⁵⁾	11 (9,2)	6 (6,5)	5 (18,5)
	DEM ⁽⁶⁾	9 (7,5)	8 (8,6)	1 (3,7)
	PSD ⁽⁷⁾	7 (5,8)	5 (5,4)	2 (7,4)
	CIDADANIA ⁽⁸⁾	6 (5)	5 (5,4)	1 (3,7)
	PL ⁽⁹⁾	6 (5)	5 (5,4)	1 (3,7)
	PP ⁽¹⁰⁾	6 (5)	5 (5,4)	1 (3,7)
	PTB ⁽¹¹⁾	6 (5)	5 (5,4)	1 (3,7)
	REPUBLICANOS ⁽¹²⁾	6 (5)	5 (5,4)	1 (3,7)
	PT ⁽¹³⁾	5 (4,2)	4 (4,3)	1 (3,7)
	AVANTE ⁽¹⁴⁾	4 (3,3)	4 (4,3)	-
	PATRIOTA ⁽¹⁵⁾	4 (3,3)	3 (3,2)	1 (3,7)
	PSB ⁽¹⁶⁾	4 (3,3)	3 (3,2)	1 (3,7)
	PSC ⁽¹⁷⁾	4 (3,3)	3 (3,2)	1 (3,7)
	PSL ⁽¹⁸⁾	3 (2,5)	2 (2,2)	1 (3,7)
	PROS ⁽¹⁹⁾	3 (2,5)	-	3 (11,1)
	PC do B ⁽²⁰⁾	1 (0,8)	1 (1,1)	-
	PODE ⁽²¹⁾	1 (0,8)	1 (1,1)	-
	PV ⁽²²⁾	1 (0,8)	1 (1,1)	-
	SOLIDARIEDADE ⁽²³⁾	1 (0,8)	1 (1,1)	-
Cargo				
	Vice-prefeito	79 (65,8)	56 (60,2)	23 (85,2)
	Prefeito	41 (34,2)	37 (39,8)	4 (14,8)
Partido isolado ou coligação				
	Coligação	102 (85)	79 (84,9)	23 (85,2)
	Partido isolado	18 (15)	14 (15,1)	4 (14,8)
Reeleição				
	Não	113 (94,2)	90 (96,8)	23 (85,2)
	Sim	7 (5,8)	3 (3,2)	4 (14,8)
Total		120 (100)	93 (100)	27 (100)

Fonte: TSE, 2022. * (1) Os autores são fiéis aos dados consultados; (2) Por conta do processo político e da representação política serem fortemente dinâmicos, podem ocorrer modificações em relação aos dados apresentados; (3) MDB: Movimento Democrático Brasileiro; (4) PDT: Partido Democrático Trabalhista; (5) DEM: Democratas; (6) PSDB: Partido da Social Democracia Brasileira; (7) CIDADANIA; (8) PL: Partido Liberal; (9) PP: Progressistas; (10) PSD: Partido Social Democrático; (11) PTB: Partido Trabalhista Brasileiro; (12) REPUBLICANOS; (13) PT: Partido dos Trabalhadores; (14) AVANTE; (15) PATRIOTA; (16) PSB: Partido Trabalhista Brasileiro; (17) PSC: Partido Social Cristão; (18) PSL: Partido Social Liberal; (19) PROS: Partido Republicano da Ordem Social. (20) PC do B: Partido Comunista do Brasil; (21) PODE: Podemos; (22) PV: Partido Verde; (23) SOLIDARIEDADE.

Tabela 5 – Apresentação da frequência e percentual dos partidos políticos, espectro político de profissionais de enfermagem eleitos nos pleitos municipais realizados no Brasil, no ano de 2020 (n=120):^{(1),(2)}

		TOTAL	ENF	TEA
Partido político	Espectro político	f (%)	f (%)	f (%)
MDB	Centro	19 (15,3)	15 (16,1)	4 (14,8)
PDT	Centro-esquerda a esquerda	13 (10,5)	11 (11,8)	2 (7,4)
PSDB	Centro, centro-esquerda a centro-direita	11 (8,9)	6 (6,5)	5 (18,5)
DEM	Centro-direita	9 (7,3)	8 (8,6)	1 (3,7)
PSD	Centro a centro-direita	7 (5,6)	5 (5,4)	2 (7,4)
CIDADANIA	Centro-esquerda a centro-direita	6 (4,8)	5 (5,4)	1 (3,7)
PL	Direita a extrema-direita	6 (4,8)	5 (5,4)	1 (3,7)
PP	Centro a centro-direita	6 (4,8)	5 (5,4)	1 (3,7)
PTB	Extrema-direita	6 (4,8)	5 (5,4)	1 (3,7)
REPUBLICANOS	Centro-direita a direita	6 (4,8)	5 (5,4)	1 (3,7)
PT	Centro-esquerda a esquerda	5 (4)	4 (4,3)	1 (3,7)
AVANTE	Centro a centro-esquerda	4 (3,2)	4 (4,3)	-
PATRIOTAS	Direita a extrema-direita	4 (3,2)	3 (3,2)	1 (3,7)
PSB	Centro-esquerda a esquerda	4 (3,2)	3 (3,2)	1 (3,7)
PSC	Direita a extrema-direita	4 (3,2)	3 (3,2)	1 (3,7)
PSL	Direita a extrema-direita	3 (2,4)	2 (2,2)	1 (3,7)
PROS	Centro	3 (2,4)	-	3 (11,1)
PC do B	Centro-esquerda a esquerda	1 (0,8)	1 (1,1)	-
PODE	Centro-direita	1 (0,8)	1 (1,1)	-
PV	Centro a centro-esquerda	1 (0,8)	1 (1,1)	-
SOLIDARIEDADE	Centro a centro-esquerda	1 (0,8)	1 (1,1)	-
Total	-	120 (100)	93 (100)	27 (100)

Fonte: TSE, 2022. * (1) Os autores são fiéis aos dados consultados; (2) Por conta do processo político e da representação política serem fortemente dinâmicos, podem ocorrer modificações em relação aos dados apresentados.

Discussão

No que se refere a maior proporção de profissionais de enfermagem não-eleitos quando relacionada a de eleitos, foi identificada correlação com o que se encontra sustentado pela literatura científica, quando é defendido que são encontradas características que apontam “fragilidade” política do grupo laborativo analisado, principalmente junto a alguns contextos históricos classificados enquanto específicos.^{9,27} Nesse contexto, esta questão se encontra relacionada a categoria profissional de enfermagem se constituir enquanto uma classe politicamente recente, sendo a mesma classificada por alguns pesquisadores enquanto “enfermagem moderna”, pois ela desenvolveu o seu engajamento social e militância política, identificados inicialmente e historicamente, pelas ações e trabalho implementado por *Florence Nightingale*, conhecida enquanto sua matriarca internacional.^{9,24,25,26}

Em um estudo que focou sua investigação na militância e engajamento político da categoria de enfermagem brasileira, foi possível constatar que esta classe de trabalhadores, no que se refere a sua representação social e política partidária, é permeada pela presença de avanços e também, de “retrocessos”, que podem fragilizar o seu crescimento e desenvolvimento com maior qualidade.^{8,27} Nessa conjuntura, é proposto por vários pesquisadores, a necessidade de serem reconsideradas novas formas, mecanismos eficientes e de estratégias, que facilitem a ampliação do quantitativo e do qualitativo de integrantes desta categoria profissional, interessada e engajada fortemente às questões de saúde, de educação e da sociedade como um todo, junto a todas às instâncias decisórias e políticas existentes.^{9,10,11,27}

Nesse contexto, também é defendida a necessidade de uma maior interação das instituições educacionais de formação destes profissionais, e também, dos órgãos de representação da categoria laborativa de enfermagem, nos processos de mobilização, nos movimentos sociais e nas lutas e embates travados cotidianamente, pela emancipação política desta classe, pertencente ao campo da saúde.^{9,27} Já no que se refere a maior preponderância de profissionais ENF eleitos quando comparados à de TEA, não foi identificada correlação com o que é defendido pela literatura científica, quando é exposto que a segunda agremiação da enfermagem apresentada, é quantitativamente maior que a primeira, contabilizando o universo de aproximadamente de 77% de toda a sua força de trabalho (FT).²⁸

Por outro lado e, segundo a literatura científica corrente, os profissionais ENF apresentaram nos últimos anos, um vigoroso crescimento, com tendência futura à maior expansão, representando pouco menos de $\frac{1}{4}$, ou seja, aproximadamente, 23% de toda a FT desta categoria laborativa.²⁸ Nesse contexto interpretativo e, em importantes pesquisas que se debruçaram em analisar o fenômeno de formação dos profissionais de enfermagem no Brasil, é identificado que às UFs de São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e de MG, são aqueles que historicamente e hegemonicamente, registraram a maior frequência de formação desses agentes, componentes desta categoria funcional de saúde.²⁹

É de importância ímpar destacar que na pesquisa solicitada pelo COFEN e implementada pela FIOCRUZ do MS, o quantitativo de 31,4% dos ENF participantes deste levantamento nacional, fizeram curso de AE ou de TE antes de concluírem o seu curso de bacharelado ou de graduação e, dentre esses, aproximadamente 86,1% exerceram essa função em instituições de saúde.^{28,29} No que se refere a região Sudeste (SE), ela tem sido aquela dentre as outras existentes, que no pleito eleitoral realizado no ano de 2020, apresentou o maior quantitativo de candidatos profissionais de enfermagem inscritos, e também eleitos, sendo identificada correção com a literatura científica corrente.^{28,29}

Esse fato pode estar relacionado diretamente, a região SE apresentar o maior quantitativo de profissionais regularmente inscritos e no gozo de seus direitos laborativos, junto aos órgãos regulamentadores da enfermagem, ou seja, junto ao sistema COFEN-CORENs, conforme dados apresentados entre os meses de setembro e outubro de 2020.^{28,29,30,31} Por outro lado e, para vários pesquisadores, a região SE se destaca historicamente, enquanto aquela possuidora do maior mercado de trabalho em saúde, particularmente, para a categoria profissional de enfermagem, e também na atualidade, ser classificada enquanto a mais desenvolvida economicamente.^{32,33}

Analizando geopoliticamente a região SE, é possível entender que a mesma é responsável por aproximadamente 58,7% do produto interno bruto (PIB) nacional, além da maior densidade demográfica em cerca de 76,3 habitante por km², o mais elevado índice de urbanização de 89,3% do país e ainda, possuir em torno de 42,5% da população brasileira.^{32,33} Já no que se refere a maior eleição dos profissionais de enfermagem do sexo feminino no ano de 2020, foi identificada correlação com a literatura científica, quando é defendido que esta categoria profissional, é majoritariamente constituída por mulheres, contabilizando aproximadamente o quantitativo de 77%.²⁸

Nesse contexto e, segundo dados propostos pelo Censo Demográfico realizado no ano de 2022 pelo IBGE, o Brasil possuía cerca de “104.548.325” pessoas do sexo feminino, que representavam aproximadamente o quantitativo de 51,5% da população geral.³⁵ Nesse contexto e, segundo dados proposto pelo Censo de 2022, o Brasil possuía à época, seis (06) milhões a mais de mulheres, quando comparado ao universo de pessoas do sexo masculino, que somavam, 98.532.431, ou seja, cerca de 48,5% de cidadãos.³⁵

No que se refere a unidade federativa (UF) de Minas Gerais (MG) ser aquela que registrou a maior preponderância de profissionais de enfermagem, tanto ENF quanto de TEA eleitos no pleito eleitoral de 2020, essa questão pode estar relacionada a este estado ser pertencente a região SE, além de ser classificado enquanto o quarto (4º) em área territorial com 586.513,983 km² no ano de 2022.³⁴ Desta forma, o estado de MG também é reconhecido por possuir população residente de aproximadamente 20.539.989 pessoas (2022), densidade demográfica de 35,02 habitantes/km² (2022) e índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,774 (2021), segundo dados disponibilizados pelo IBGE.³⁴

Por outro lado, o estado de MG é aquele que possui o terceiro (3º) maior quantitativo de profissionais de enfermagem devidamente registrados e no gozo de seus direitos trabalhistas na data de 01/01/2024, registrando o quantitativo de 8,3% (n=244.211), atrás de São Paulo (SP) com 25,6% (n= 758.534) e do Rio de Janeiro (RJ) com 12,1% (n=359.341).³⁶ Nesse contexto e, segundo dados do Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (COREN-MG) e do COFEN, no dia 01/01/2024, se encontravam registrados no estado de MG, 25,8% (n=63.044) ENF, 66,6% (n=162.639) Técnicos de Enfermagem (TEC), 7,6% (n=18.524) Auxiliares de Enfermagem (AUX) e 0,002% (n=4) obstetrizes (OBS), respectivamente.³⁶

No que se refere a maior preponderância de profissionais de enfermagem eleitos no pleito eleitoral do ano de 2020, possui faixa etária entre 40 a 49 anos, é apontado por alguns pesquisadores que estes, se encontravam no que é definido enquanto a “terceira (3ª) fase”, ou também conhecida enquanto, época da “maturidade profissional”.^{28,29} Esses profissionais de enfermagem se encontravam na faixa etária entre 36-50 anos, constituindo um universo de aproximadamente 40,1% do corpo laborativo, se encontrando em pleno desenvolvimento de suas potencialidades técnicas, capacidades cognitivas e de práticas colaborativas, para o desempenho de suas atividades e atribuições.^{28,29}

Segundo alguns pesquisadores, os profissionais de enfermagem pertencentes a referida faixa etária, se encontram mais preparados, além de devidamente qualificados, sendo que, os mesmos, se encontrarem inseridos “definitivamente” junto ao mercado de trabalho.^{28,29} Nessa faixa etária, os profissionais de enfermagem normalmente, assumem a plenitude de sua vida laborativa e, passam, normalmente, a ter um maior domínio em suas respectivas

habilidades, e ainda, de suas destrezas e potencialidades cognitivas, sendo que a tomada de suas decisões, são mais fortemente guiadas pelo processo de lógica racional, além de serem feitas com olhar bem mais atento às muitas oportunidades laborativo-profissionais que surgem.^{28,29}

No que se refere a maior preponderância de profissionais de enfermagem serem eleitos no pleito de 2020 se declararem de cor/raça branca, foi identificada relação com o que se encontra estabelecido junto ao Censo Demográfico implementado em 2022 pelo IBGE.³⁵ Desta forma e, conforme o referido levantamento demográfico nacional, a população que se declarou pertencer a cor/raça “branca”, constituiu um universo de 43,5% (n=88.252.121) das pessoas da população de todo o Brasil, em um total de 203.080.756 habitantes, respectivamente.³⁵

Conforme os dados propostos junto a pesquisa “*Perfil da Enfermagem no Brasil*”, por meio do convenio firmado entra a FIOCRUZ/COFEN, pode demonstrar que aproximadamente 42,3% da equipe de enfermagem, se declarou possuir cor/raça “branca”.³¹ Por outro âmbito analítico e, segundo alguns pesquisadores, enquanto a maioria dos profissionais ENF 57,9% se considera de cor/raça branca, 31,3% se autodeclararam pardos e 6,6% possuir cor/raça negra, sendo que a somatória dos profissionais pardos e negros, representa o percentual de aproximadamente 37,9%.^{28,29,31}

Já no que se refere aos profissionais TEA, os mesmos parecem possuir comportamento classificado enquanto distinto, pois, 44,5% deles se declaram enquanto pardos, 37,6% como brancos e ainda, 12,9% negros, respectivamente.^{28,31} No que se refere a maior preponderância de profissionais de enfermagem eleitos no pleito de 2020 terem se declarado casadas(os), foi identificada correlação com o que se encontra proposto pela “*Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil*” implementada pelo COFEN/FIOCRUZ, que entrevistou o universo de aproximadamente 1.804.535 depoentes.³⁷

Desta forma, quando é sustentado que o seguimento de casadas(os) é representado por cerca de 40,7% (n=734.319), seguido por 38% (n=685.249) solteiras(os) e 7,9% (n=142.733) divorciadas(os), respectivamente.³⁷ Ainda em relação ao estado civil dos profissionais de enfermagem investigados pela “*Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil*” (FIOCRUZ/COFEN), foi possível investigar que 7,8% (n=141.221) declararam se encontrar numa união estável, 2,3% (n=41.178) eram de separadas(os) e 1,7% (n=30.503) eram de viúvas(os).³⁷

Por outro lado, desde o ano de 2015, segundo estimativas do IBGE, o quantitativo de casamentos vem sofrendo redução, entretanto, essa queda fortemente identificada em 2020, possivelmente possua estreita relação com os processos e medidas implementadas nacionalmente, de isolamento social, em decorrência dos impactos gerados pela pandemia do COVID-19 e de suas variáveis identificadas.³⁸ No que se refere aos profissionais de enfermagem eleitos no pleito eleitoral de 2020, possuírem em sua maior preponderância ensino superior completo (ESC), foi identificada relação com o que se encontra proposto pela literatura científica, quando é defendida a necessidade de constante formação, qualificação e requalificação desta categoria, seja para crescimento, desenvolvimento e sua maior ascensão profissional.^{8,9,27,28}

Por outro lado, é apontado por alguns pesquisadores que, na segunda (2ª) fase, ou etapa de “*formação profissional*”, esses profissionais, sejam eles ENF ou TEA, tendem a acessar mais fortemente qualificação(ões) para os vários serviços a serem desempenhados, se especializando ou pós-graduando no caso dos

primeiros, ou ainda, realizando uma pós-graduação, no segundo caso.^{27,29} A importância dada no processo educacional e de constante atualização é tamanha que, é apontado que aproximadamente 0,5% (n=2.016) dos profissionais ENF registrados junto ao Sistema COFEN-CORENS, tenha concluído a sua graduação no exterior.³⁷

No mesmo âmbito de análise, foi identificado que 8,3% (n=34.565) dos profissionais ENF registrados junto ao Sistema COFEN-CORENS, tenha cursado uma segunda (2ª) graduação e que, 80,1% (n=332.028) tenham realizado um curso de pós-graduação.³⁷ Dentre os profissionais ENF que declararam possuir algum tipo de pós-graduação, tanto na modalidade *lato sensu* quanto *stricto sensu*, foi possível verificar que 3,6% (n=14.679) declararam possuir mestrado profissional, 10,9% (n=45.154) mestrado acadêmico, 4,7% (n=19.529) doutorado e 0,4% (n=1.858) pós-doutoramento.³⁷

Em relação ao perfil sóciopolítico dos profissionais de enfermagem eleitos em 2020 e, no que se refere ao cargo de prefeito, é sabido que ele foi criado pela antiga “Assembleia Provincial Paulista”, no dia 11/04/1835, em decorrência dos amplos poderes gerados pelo Código de Processo Criminal (CPC) do ano de 1832, às respectivas câmaras municipais.³⁹ Conforme exposto junto a Constituição Federal de 1988 (CF 1988), em seu Título II, que versa sobre os direitos e garantias fundamentais, no capítulo IV, sobre os direitos políticos, no número VI, que aponta sobre a idade mínima, na letra “c”, “é defendida a necessidade do candidato possua vinte e um (21) anos para os cargos de Deputado Federal, Deputado Estadual ou Distrital, Prefeito, Vice-Prefeito e Juiz de Paz”.⁴⁰

Nesse sentido e ainda, conforme a CF 1988, em seu artigo de número 29, I e II, “o Vice-prefeito é o segundo em exercício no cargo do executivo municipal, sendo que no Brasil, esse representante é eleito através de voto direto, no período de quatro em quatro anos, juntamente com o prefeito, de modo vinculado”.⁴⁰ É importante lembrar ainda, a existência do Decreto-Lei de número 201, de 27/02/1967, “que dispõe sobre a responsabilidade dos Prefeitos e Vereadores, e dá outras providências”.^{41,52}

No que se refere ao processo conhecido enquanto “coligação”, também nomeado enquanto “coalizão”, ele se constitui enquanto um termo aplicado no Brasil, às alianças eleitorais firmadas, ora permitidas, ora reprimidas pela existente e cambiante legislação eleitoral, atualmente em vigência nesta nação.⁴² Nesse contexto e, enquanto exemplo, pode ser apontado o artigo de número 107 do Código Eleitoral em vigor desde o ano de 1965 onde, é sustentado que, “determina-se para cada partido ou coligação o quociente partidário dividindo-se pelo quociente eleitoral o número de votos válidos sob a mesma legenda ou coligação de legendas, desprezada a fração”.⁴²

Conforme exposto junto a **Lei de número 4.737, de 15/07/1965, que institui o Código Eleitoral**, em seu artigo 1º, este importante documento, contém normas destinadas a assegurar a organização e o exercício de direitos políticos precipuamente os de votar e ser votado.⁴³ Conforme encontrado no dicionário de termos políticos legislativos da Câmara dos Deputados (CD), no que se refere ao processo de reeleição, o mesmo se constitui enquanto a renovação de um mandato para o cargo eletivo, por mais um (1) período, sendo o mesmo desenvolvido junto a mesma circunscrição eleitoral estabelecida, na qual o respectivo representante, na eleição imediatamente anterior, conseguiu se eleger.⁴⁴

Tendo como base o Sistema Político Eleitoral Brasileiro, o Presidente da República, que é o Chefe do Poder Executivo, os Governadores, os Prefeitos, e ainda, quem os houver sucedido ou substituído no curso dos mandatos, poderão ser reeleitos para um (01) único período subsequentemente.⁴⁴ Nesse contexto político-eleitoral, essa norma também se aplica, para os cargos de Vice-Presidente da República, aos Vice-Governadores e aos Vice-Prefeitos, entretanto, no caso dos Senadores, dos Deputados e dos Vereadores, os mesmos podem se reeleger, sem haver nenhum limite do quantitativo de vezes.^{44,52}

Já em relação ao maior quantitativo de profissionais de enfermagem terem sido eleitos enquanto filiados ao partido do “Movimento Democrático Brasileiro” (MDB), foi possível verificar correlação, com o que se encontra defendido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), quando foi verificado que o mesmo, possuía a época das eleições de 2020, o maior quantitativo de filiados, registrando o universo de aproximadamente 13,1% (n=2.072.795).⁴⁵ Nesse contexto e, conforme sustentado pelo TSE, nas eleições realizadas no ano de 2020, o MDB possuía o universo de 47,09% (n=976.057) pessoas filiadas do sexo feminino e 52,85% (n=1.095.505) pessoas do sexo masculino, respectivamente.⁴⁶

Por outro lado, também é possível verificar que o MDB é considerado um “partido guarda-chuvas”, por se interessar em suas mobilizações e políticas, com várias ideologias, como é o caso dos direitos para com criança e a juventude, da mulher, de pessoas de cor-raça negra, pessoas LGBTQIA+, de questões socioambientais e de proteção animal, dentre muitas outras.⁴⁷ No que se refere ao espectro político dos partidos políticos identificados na presente pesquisa, a maior preponderância verificada, foi daqueles classificados enquanto centro ou centrismo, com variação entre centro-esquerda e centro-direita.^{48,49}

Desta forma, o centrismo ou partido político de centro, na área da práxis e da ciência política, está relacionado à posição de pessoas ou de agentes, que defendem pontos de vista tanto pelo exacto político de direita quanto da esquerda, ou seja, considerados mais moderados ou razoáveis.^{48,49} Historicamente, o vocábulo em sua origem, se referia ao centro de origem marxista, além de possuir corrente interna do que era conhecido enquanto “*Partido Social Democrata da Alemanha*” (SPD).^{48,49}

Desta forma, os partidos políticos caracterizados enquanto centristas, normalmente, tem a sua postura, em consonância tanto entre ideologias do tipo capitalistas como aquelas socialistas, não sendo possível e nem razoável, ações, posturas, decisões radicais, não moderadas ou classificadas enquanto extremistas.^{48,49,50} Nesse contexto, os partidos políticos centristas, desenvolvem suas atividades no sentido de implementarem equilíbrio entre o processo de mudança e de conservação, sendo também defendido por alguns pesquisadores, a presença de posições derivadas deste espectro ideológico político, como por exemplo, a centro-direita, a centro-esquerda e o do centrismo radical.^{48,49,50}

Considerações Finais

Por meio da presente pesquisa, foi possível verificar a reduzida eleição de profissionais de enfermagem ENF e TEA, para o cargo de prefeito no recorte geográfico e histórico instituídos. Apesar da presente produção possuir limitações em seu corpo, os objetivos instituídos foram superados integralmente.

Uma dificuldade identificada para a confecção da presente produção, foi a escassez de literatura científica nacional, que versasse plenamente sobre tão

importante temática, como é o caso da representação política dos profissionais de enfermagem junto aos pleitos eleitorais no Brasil. Enquanto sugestão, é apontada a necessidade de serem repensadas estratégias, políticas e mecanismos que venham permitir a ampliação do quantitativo de profissionais ENF e TEA, junto aos âmbitos decisórios políticos municipais brasileiros.

Os órgãos de representação e agremiações político-científicas da categoria de enfermagem, devem redobrar às suas atuações, militância e engajamento, objetivando apoiar os seus profissionais, junto aos processos eleitorais municipais nacionais, facilitando desta forma, o seu acesso, permanência e reeleição. Desta forma, questões relacionadas à aprovação do piso salarial de enfermagem, das dificuldades enfrentadas na atuação laborativa cotidiana da saúde e do cuidado, além de melhores condições necessárias, para o tratamento e reabilitação de pessoas enfermas junto a todos os espaços de atenção em saúde, mais facilmente serão alcançados e mantidos.

Outros estudos e pesquisa que versem sobre a representação política e partidária de profissionais ENF e TEA, devem ser incentivados, objetivando contribuir para a melhor e mais ampla elucidação deste complexo e importante fenômeno histórico, social e político.

Agradecimento

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a atenção ofertada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), na disponibilização dos dados necessários a edificação da presente pesquisa, sem o qual, a mesma seria inviável. Agradecemos também as importantes e significativas contribuições, comentários e propostas disponibilizadas pelo Dr. Martin Adamec, que em muito enriqueceram a presente pesquisa.

Referências

1. Bobbio N, Matteucci N, Pasquino G. Dicionário de política. 5.ed. Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000. 1318p.
2. Bittar, ECB. Curso de filosofia aristotélica: leitura e interpretação do pensamento aristotélico. Barueri: Manole, 2003. 1436p.
3. Aristóteles. Política. 3.ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997. 321p.
4. Firenze A. El zoon politikon y las aporias de la virtud en la Política de Aristóteles. Bajo Palabra. 2020;24:177-196. Doi: <https://doi.org/10.15366/bp.2020.24.009>.
5. Porto WC. Dicionário do voto. Brasília: Editora da Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000. 475p.
6. Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Eleitor. Glossário Eleitoral. Glossário. Termos iniciados com a letra E. Eleição. Disponível em: [\[https://www.tse.jus\]](https://www.tse.jus).

[br/eleitor/glossario/termos-iniciados-com-a-letra-e\]](#). Acesso em: 01 dezembro 2020.

7. Pires MRGM. Enfermeiro com qualidade formal e política: em busca de um novo perfil. 2001. 204f., il. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2001.

8. Lessa ABSL, Araújo CNV de. A enfermagem brasileira: reflexão sobre sua atuação política. *Rev Min Enferm.*2013;17(2):474-480. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130036>.

9. Benito LAO. Profissionais de enfermagem candidatos nas eleições municipais de 2020. *REVISA.*2020;9(4):810-822. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n4.p810a822>.

10. Teixeira ER, Daher DV, Santana RF, Fonseca TC. Rosalda Paim: a nurse beyond her time. *Online braz j nurs.*2012;11(2):408-417. Doi: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.2016560010.5935/1676-4285.20120035>.

11. Cursino EG. Rosalda Paim: the meaning of the granting of emeritus professor title awarded by the Fluminense Federal University. *Online braz. j. nurs.* 2016;15(2):109-113. Doi: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20165600>.

12. Paim EN, Paim RCN. Sistemas, ambientes e mecanismos de controle: Sistemismo Ecológico Cibernético Informacional. Aquidauana: Editora Livraria Aquários, 2009.282p.

13. Paim EN, Paim RCN. Sistemismo ecológico cibernético: um paradigma holístico. 3.ed. Lambari: Gráfica Editora Sul Mineira, 2004.342p.

14. Paim RCN. Metodologia científica em enfermagem. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Luna, 1980. 173p.

15. Paim RCN. Problemas de enfermagem e a terapia centrada nas necessidades do paciente. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Luna, 1978. 283p.

16. Gonçalves NA. Visibilidade eleitoral: uma análise do enquadramento das revistas semanais sobre a candidatura de Heloísa Helena nas eleições presidenciais de 2006. 135f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

17. Brasil. Congresso Nacional. Senado Federal. Subsecretaria de Arquivo. Senadoras: dados biográficos 1979-2004. Brasília: Senado Federal, 2004.461p.

18. Brasil. Congresso Nacional. Senado Federal. Subsecretaria de Arquivo. Senadores: dados biográficos: quinquagésima primeira legislatura: 1999-2003. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Arquivo, 1999.429p.

19. Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Eleições. Estatísticas. Estatísticas eleitorais. Eleições de 2020. Disponível em: [<https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>]. Acesso em: 01 de dezembro de 2020.
20. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm]. Acesso em: 16 fev 2022.
21. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm]. Acesso em: 04 nov 2022.
22. Brasil. Governo Federal. Ministério do Trabalho e Previdência. Disponível em: [<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br>]. Acesso em: 17 fev 2022.
23. Brasil. Governo Federal. Ministério do Trabalho. Classificação Brasileira de Ocupações. Histórico da CBO. Disponível em: [<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/informacoesGerais.jsf>]. Acesso em: 17 fev 2022.
24. Keele M. Florence Nightingale and the nursing legacy. *Med Hist.* 1987;31(1): 115-116.
25. Baly ME. Florence Nightingale and the nursing legacy. 2.ed. Philadelphia (US): Wiley-Blackwell; 1997.270p.
26. Costa R, *et al.* O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. *Texto contexto-enferm.*2009;18(4):661-669. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000400007>.
27. Benito LAO, Lima RC. Perfil sociodemográfico e sociopolítico dos profissionais de enfermagem candidatos nas eleições municipais de 2020. *REVISA.*2021;10(1):165-180. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n1.p165a180>.
28. Machado MH, *et al.* Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. *Enferm. Foco.*2015;6(1/4):11-17. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.686> .
29. Machado MH, *et al.* Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. *Enferm. Foco.* 2016;6(2/4):15-34. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.V7.NESP.687>.

30. Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem em números. Disponível em: [<http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>]. Acesso em: 13 de nov de 2020.
31. Conselho Federal de Enfermagem. Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final. Rio de Janeiro: NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz, 2017. 748p.
32. Stiebler ALV, Oliveira ES. Mercado de trabalho em saúde no Brasil: Empregos para os enfermeiros nas três últimas décadas. Rev Bras Enfermagem. 2001; 54(4):623-629. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672001000400010>.
33. Vieira ALS, Amâncio Filho A, Oliveira E dos S de. Mercado de trabalho em saúde na região sudeste-Brasil: a inserção da equipe de enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem. 2004;12(1):134-138. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000100019>.
34. Brasil. Ministério do Orçamento e do Planejamento. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Minas Gerais. Disponível em:[<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg.html>]. Acesso em: 13 fev 2024.
35. Brasil. Ministério do Orçamento e do Planejamento. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo de 2022. Disponível em: [<https://censo2022.ibge.gov.br/>]. Acesso em: 13 fev 2024.
36. Conselho Federal de Enfermagem. Dados da Enfermagem. Quantitativo de profissionais por regional. Disponível em: [https://descentralizacao.cofen.gov.br/sistema_SC/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo.php]. Acesso em: 13 fev 2024.
37. Conselho Federal de Enfermagem. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil – 2013. Bloco de Identificação Sócio-Econômica. Equipe de Enfermagem segundo estado civil – Brasil. Disponível em: [https://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/blocoBr/Blocos/Bloco1/bl_ident-socio-economica-equipe.pdf]. Acesso em: 13 fev 2024.
38. Brasil. Governo do Brasil. Serviços e Informações do Brasil. Notícias. Economia e Gestão Pública. 2021. 11. Estatísticas. IBGE divulga resultado da pesquisa Estatísticas do Registro Civil 2020. De acordo com o estudo, o número de nascimentos superou o de óbitos no ano passado em mais de 1,2 milhão. Disponível em: [<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2021/11/ibge-divulga-resultado-da-pesquisa-estatisticas-do-registro-civil-2020>]. Acesso em: 13 fev 2024.
39. Leal VN. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 7.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 363p.
40. Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Secretaria de Gestão da Informação e do Conhecimento. Coordenadoria de Jurisprudência e Legislação. Seção de

Legislação. Constituição Federal de 1988. Disponível em: [<https://www.tse.jus.br/legislacao/compilada/constituicao-federal/1988/constituicao-federal-de-1988>]. Acesso em: 13 de fev 2024.

41. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto-lei nº 201, de 27 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a responsabilidade dos Prefeitos e Vereadores, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0201.htm]. Acesso em: 13 fev 2024.

42. Filho O da CN. Vocabulário da política. Brasília: Senado, Unilegis, 2010.462. – (Edições Unilegis da Ciência Política; v. 5).

43. Brasil. **Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965.** Institui o Código Eleitoral. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4737compilado.htm]. Acesso em: 13 fev 2024.

44. Brasil. Câmara dos Deputados. Início. Institucional. Papel e estrutura. Gestão na Câmara. Responsabilidade social. Acessibilidade na Câmara. Glossários. Dicionário de Libras - Termos político-legislativos. R. Reelection. Disponível em: [<https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/glossarios/dicionario-de-libras/r/reeleicao>]. Acesso em: 13 fev 2024.

45. Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Página inicial. Filiação partidária da eleição. Estatísticas de filiação. Disponível em: [<https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-eleicao-filiados/home?session=202124765716651>]. Acesso em: 13 fev 2024.

46. Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Página inicial. Filiação partidária da eleição. Estatísticas de filiação. Partido. Disponível em: [https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-eleicaofiliados/partido?p10_menu=GENERO&clear=RP&session=318307247924619]. Acesso em: 13 fev 2024.

47. Movimento Democrático Brasileiro. Conheça. Quem somos. Disponível em: [<https://www.mdb.org.br/>]. Acesso em: 13 fev. 2020.

48. Castro CAP de, Falcão LP. Ciência política: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2004.227p.

49. Woshinsky OH. *Explaining politics: Culture, institutions, and political behavior*. Oxon. EUA: Routledge, 2008.424p.

50. Enelow JM, Hinich MJ. Probabilistic voting and the importance of centrist ideologies in democratic elections. *The Journal of Politics*. 1984;46(2):459–478. Doi: <https://doi.org/10.2307/2130970>.

51. Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Comunicação. Notícias. 2022. Agosto. Entenda como funciona o cálculo dos quocientes partidário e eleitoral. Nas Eleições de 2022, serão eleitas e eleitos candidatas e candidatos para 5 cargos: Presidente, Governador, Senador, Deputado Federal e Deputado Estadual (Deputado Distrital, para o Distrito Federal). Disponível em: [<https://www.tre-ce.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Agosto/entenda-como-funiona-o-calculo-dos-quocientes-partidario-e-eleitoral>]. Acesso em: 14 fev 2024.

52. Furlan VF. Manual do vereador: conceitos, legislação, modelos práticos. Florianópolis: Insular, 2004.80p.

53. Dahl RA. Sobre a democracia. 2.ed. Brasília: Editora UnB, 2001. 232p.

Autor de Correspondência

Lincoln Agudo Oliveira Benito
SEPN 707/907, Via W 5 Norte, Campus
Universitário. CEP: 70790-075. Asa Norte.
Brasília, Distrito Federal, Brasil.
lincolnbenito@yahoo.com.br